



BOLETIM ECONÔMICO **NUPE - UNIFOR**

Fevereiro/2022 #20



Universidade
de Fortaleza



NUPE
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO **NUPE - UNIFOR**

Fevereiro/2022 #20

Reitoria

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas – UNIFOR

Prof. Ricardo Eleutério Rocha

Curso de Economia UNIFOR / Coordenador do Núcleo
de Pesquisas Econômicas – UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Francisco Alberto Lima de Oliveira

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Maurício Teixeira Rodrigues

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 20ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião da Professora e Assessora de Investimentos, Louise Porto Freire Moraes Correia Lima, intitulado “*Aprendizados Pós-Pandemia*”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo *Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR*.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

APRENDIZADOS PÓS-PANDEMIA

Louise Porto Freire Morais Correia Lima ^{1*}

O ano de 2021 finalizou com dados que convergiam para que os efeitos implementados de aumento de taxa de taxa de juros trouxessem até 2023 a inflação novamente para o centro da meta, tendo como risco mapeado as eleições para presidente no Brasil, que historicamente já causa oscilação nos mercados.

Fazendo uma análise prática para os impactos de tantos dados para as pessoas comuns é preciso compreender como tudo isso mexe na nossa vida e cotidiano.

Vamos aos motivos que causaram essa inflação mundial alta e assim vamos conseguir identificar como ela vai poder se normalizar.

Nas aulas de ciência quando estudamos o ecossistema, que é o local onde seres vivos interagem no mesmo ambiente, vimos que a falta de um animal impacta na harmonia de todo sistema. Imaginem agora na economia real que “lockdown” no mundo foi como para uma floresta um incêndio. Muitos animais não conseguiram sobreviver, outros fugiram para as adjacências, outros se adaptaram a novos habitats e a floresta ficou com um buraco de devastação no meio. Quando o fogo passou veio um animal mais corajoso voltando pra casa, depois um período de chuvas e as arvores voltaram a viver e aí os animais começam a sair e vão avisando aos outros que o fogo passou, mas nem todos voltam para habitar a floresta ao mesmo tempo. Até que o ecossistema se normalize vai precisar que todos confiem mais que o ambiente está seguro. Até lá o que era fartura, se torna mais escasso e, portanto, se valoriza mais e infelizmente vai faltar para alguns, que não conseguem voltar. Algo similar com o que estamos vivendo hoje?

Visualizei essa analogia para entender o ambiente econômico que estamos. No “lockdown” foi o choque, o incêndio, tudo parou e a atividade econômica não voltou no mesmo ritmo ao mesmo tempo e ainda não está dentro da normalidade. O incêndio tende a dissipar, mas os efeitos na cadeia produtiva e na sociedade ainda está bem forte refletindo em inflação alta de alimentos, insumos de construção e tantos itens que impactam o nosso dia a dia.

Como já sabemos inflação alta, acima de dois dígitos no acumulado de 12 meses, puxa alta da taxa de juros (Selic), medida contracionista para a economia que reduz a capacidade de investimentos, temos um ano eleitoral no Brasil, cenário de tensões entre Ucrânia e Rússia trazendo um ambiente de risco ainda mais prolongados e vem o questionamento: o que fazer?

Precisamos entender o ambiente e nos adaptar às circunstâncias. Entender os focos do incêndio e por onde temos que agir, nos adaptar e voltar. Se você é empresário e entende que seu negócio precisa de investimentos não pode ficar esperando tudo se normalizar para agir e buscar sua fatia no mercado, se for necessário ir em busca de crédito para investimentos faça uma análise criteriosa e estudo de viabilidade, caso decida por alguma linha saiba que quando iniciar a trajetória de queda de juros, os compromissos financeiros devem ser revistados e renegociados com as instituições. Na ponta de aplicações financeiras, vejam só o fenômeno que temos no Brasil: inversão da curva de juros. Sabe aquele título de renda fixa pré-fixado ou indexado a inflação com taxa real embutida alta que pra adquirir você precisava abrir mão de liquidez por 4 ou 5 anos? O investidor consegue adquirir títulos com essas características nesse momento para prazos de 2 anos. Isso demonstra que o mercado está fazendo a leitura que o risco do momento atual está tão alto quanto o de longo prazo. Sim é um contrassenso, o certo é quanto mais longo maior o risco portanto a taxa é pra ser maior. Sim esse é o fundamento correto, por isso o que está acontecendo agora é a inversão da curva. O fato é:

¹ Professora e Assessora de Investimentos.

a floresta em algum momento vai voltar a ter suas árvores e vai dar sombra de novo e todos vão voltar, no seu tempo, no seu ritmo. A boa notícia é: tanto para a pessoa física quanto pra jurídica o medo de fazer novas aquisições e investimentos pode ser minimizado devido amadurecimento do mercado. Você toma uma linha de crédito no cenário atual e depois você deve e pode refazer e até portabilizar seus contratos na maior parte deles.

A situação com as tensões de guerra traz um efeito de valorização das commodities, valorização de ativos como ouro, entrada de capital estrangeiro no Brasil reduzindo o valor do câmbio, enfim, precisamos entender que a economia é esse ecossistema vivo, intenso, dinâmico e que entender os ciclos, impactos nos ajuda a tomar uma posição. Toda crise deixa feridas, legados e grandes evoluções. Precisamos enxergar o ambiente de oportunidades e de forma fácil e clara envolver mais cabeças nessa direção.

Na prática, para os investimentos financeiros, ajustar o fluxo de caixa e diversificar nas proporções corretas para os objetivos é o primeiro exercício. Será necessário ter ativos que protejam da inflação, diversificação internacional e uma análise doméstica mais criteriosa para mapear oportunidades. O mercado está muito dinâmico e a temporada de fusões e aquisições estão aquecidas, de repente aquele “patinho feio” vira cisne, atenção!

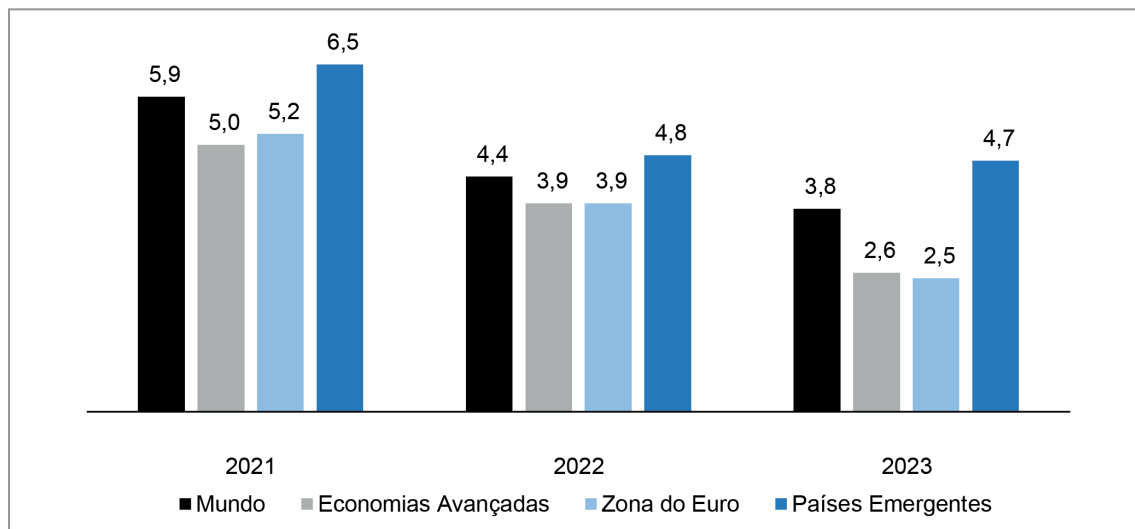
Tenha um bom caixa para as oportunidades e não se anime com a Selic alta, lembre-se que ela sobe para tentar conter a inflação e isso não significa que seu dinheiro está rendendo mais. Está também em nossas mãos voltar a florescer!

PANORAMA INTERNACIONAL

O Gráfico 1 apresenta as estimativas do FMI das taxas de crescimento real do PIB para o mundo e um conjunto de países para ano de 2021 e previsões para 2022 e 2023.

A previsão de crescimento da economia global é da ordem 4,4% em 2022 e 3,8% em 2023 (Gráfico 1), valores menores do que o apresentado para o ano de 2021 (5,9%). A desaceleração de crescimento para 2022 e 2023, ainda é reflexo dos efeitos da pandemia da Covid-19 causada pela nova Cepa Ômicron, a qual causou novas ondas de contaminações e mortes pelo mundo a partir do último trimestre de 2021 e em janeiro e fevereiro de 2022. O forte avanço da vacinação nos países desenvolvidos e emergentes proporcionou um baixo número de mortes, comparado às ondas anteriores, apesar de recordes em número de contaminações, mostrando assim, a efetividade das vacinas quanto a casos graves e óbitos. Ainda que as restrições aplicadas nessa nova onda tenham sido mínimas, quando comparadas com as anteriores, como econômico negativo observa-se um aumento da inflação global, causada principalmente por uma desestruturação da cadeia global de produção, que vem sendo a principal razão para a desaceleração da economia mundial. Os países emergentes registram taxas de crescimento superiores às economias avançadas e da zona do Euro, explicadas em grande parte pelo aumento das exportações de commodities, atrelada ao aumento dos preços internacionais desses produtos.

Gráfico 1 - Variação do PIB Real (%) – Mundo e Regiões Seleccionadas – 2021 a 2023.



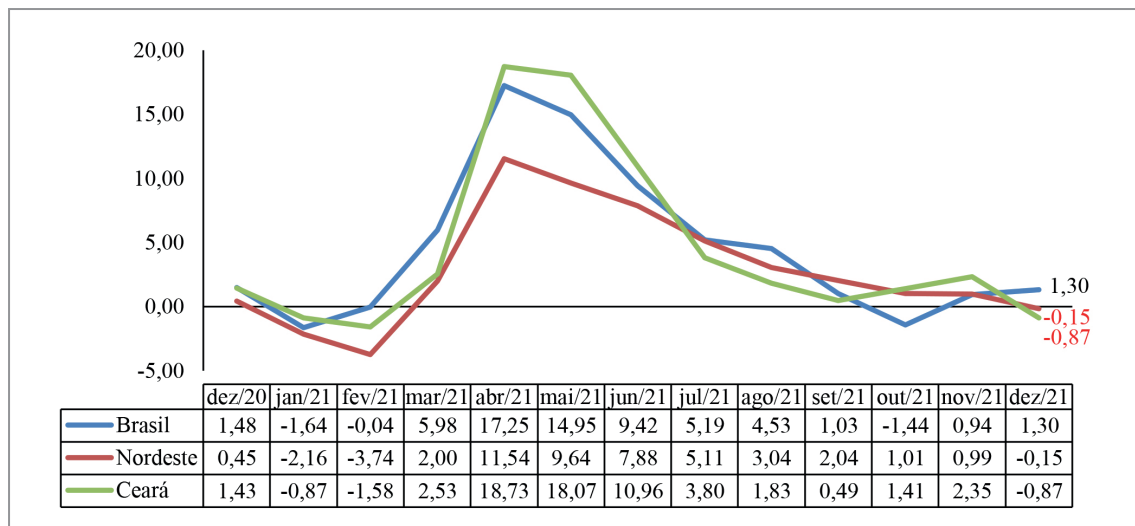
Fonte: FMI. World Economic Outlook, Jan (2022). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

A ATIVIDADE ECONÔMICA NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) para o Brasil, registrou no mês de dezembro de 2021, na comparação contra o mesmo mês do ano anterior, um crescimento de 1,30%. O crescimento acumulado para o ano de 2021 de 4,50%, confirmando o processo de recuperação econômica iniciado em março de 2021, após os efeitos negativos na economia causadas pela segunda onda da Covid-19 em janeiro e fevereiro de 2021 (Gráfico 2).

A atividade econômica nordestina apresentou crescimento de 2,97% no acumulado do ano de 2021. Na comparação de dezembro de 2021 contra o mesmo mês do ano anterior, observou-se queda do IBC de 0,15%. O estado do Ceará encerrou o acumulado do ano com crescimento de 4,22% de 2021. Na variação interanual para o mês de dezembro de 2021, o estado registrou declínio de 0,87% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) – mês contra mesmo mês do ano anterior – Brasil, Nordeste e Ceará – dez/20 a dez/21.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

De acordo com as estimativas do Conab, para o mês de fevereiro de 2021, a produtividade nacional apresentou crescimento de 1,4%, favorecendo para que a produção total das culturas de soja, milho, arroz, feijão e algodão seja em torno de 268,22 milhões de toneladas na safra 2021/2022, representando uma elevação de 5,0%, quando comparada com a safra de 2020/2021 (Tabela 1). Já nos dados da área produtiva, o Brasil apresentou elevação de 3,6% na comparação entre as estimativas da safra 21/22 frente a safra de 20/21. Para a região nordeste é estimada uma produção de 25,7 milhões de toneladas para a safra 21/22, representando uma elevação de 8,8% na comparação com a safra de 20/21. A produtividade na região registra aumento de 4,4% e uma variação na área produtiva positiva (4,2%). A estimativa da produção total do Ceará é de 650,7 mil toneladas para a safra de 21/22, aumento de 9,6% na comparação com a safra de 20/21. A produtividade da produção de grãos cearense (10,0%) ficou bem acima da média nacional, quanto da região nordestina, mesmo com uma retração na área plantada (-0,4%).

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos – produtos selecionados (*) – safras 2020/21 e 2021/22 (**) – Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
Ceará	942,9	939,4	-0,4	629,4	692,7	10,0	593,5	650,7	9,6
Nordeste	8.534,9	8.892,9	4,2	2.771,4	2.894,3	4,4	23.653,4	25.738,9	8,8
Brasil	69.766,1	72.266,2	3,6	3.661,2	3.711,6	1,4	255.430,1	268.223,7	5,0

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em fevereiro de 2022.

O Setor da Indústria

De acordo com a Tabela 2, o setor industrial brasileiro apresentou um crescimento de 3,9% no acumulado do ano de 2021, quando comparado ao ano imediatamente anterior. Isso se deveu principalmente à Indústria de transformação, que teve um aumento de 4,3% no volume de produção. As subatividades que mais se destacaram foram: Máquinas e equipamentos (+24,1%), Veículos automotores, reboques e carrocerias (+20,3%) e Impressão e reprodução de gravações (+18,1%). Uma das principais explicações para o aumento é o cenário mais otimista em relação à pandemia de COVID-19, uma vez que o abrandamento das barreiras sanitárias possibilitou a retomada da produção de bens de capitais e similares. Já o destaque negativo foi para a subatividade de Produtos alimentícios (-7,8%), fortemente impactada pelas condições climáticas desfavoráveis que assolaram o País no ano de 2021.

Para o estado do Ceará, a Indústria geral e de transformação cresceram 3,7%, em boa parte, puxadas pelos Produtos têxteis (+38,6%) e Confecção de artigos do vestuário e acessórios (+16,4%), que são subatividades polo do Estado, historicamente. Já a região Nordeste, teve declínio expressivo na Indústria geral (-6,2%) e nas atividades da Indústria de transformação e Indústria extrativa, (-6,3%) e (-4,9%), respectivamente.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais– Brasil, Nordeste e Ceará – Acumulado em 2021 (1).

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	4,3	-6,3	3,7
Produtos alimentícios	-7,8	-1,7	-8,9
Bebidas	0,2	-2,0	4,4
Produtos do fumo	-0,6	-	-
Produtos têxteis	8,5	15,1	38,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	10,9	18,4	16,4
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4,9	5,0	6,4
Produtos de madeira	12,1	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	3,5	5,5	0,0
Impressão e reprodução de gravações	18,1	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,8	-24,6	-14,9
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-5,1	-	-
Outros produtos químicos	5,7	9,0	-2,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-3,1	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	4,3	-1,0	-
Produtos de minerais não-metálicos	14,0	10,8	12,2
Metalurgia	15,4	-7,4	2,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5,2	9,6	12,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-2,0	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,4	16,3	12,3
Máquinas e equipamentos	24,1	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	20,3	-44,3	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	15,6	-	-
Móveis	-2,3	-	-
Produtos diversos	11,5	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7,7	-	-
Indústrias extrativas	1,1	-4,9	-
Indústria geral	3,9	-6,2	3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2021 a dezembro/2021 (Base: igual período do ano anterior).

O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, nota-se que o setor de serviços no Brasil registrou um crescimento de 10,9% no acumulado do ano de 2021 (Tabela 3). Analisando as atividades e subatividades que constitui o setor, destacam-se as categorias de Serviços prestados às famílias e transportes, Serviços auxiliares aos transportes e correio com ascensão de 18,2% e 15,1% respectivamente. Analisando os estados que compõe a tabela de variação do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados, Ceará, Bahia e Pernambuco apresentam uma evolução de 13,2%, 10,4% e 9,8% respectivamente. Ambos os estados tiveram uma ampla atuação da categoria de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com +23,3%, +10,3% e +10,4% na sequência em questão.

Dentre os grupos com menor crescimento, no Brasil, encontram-se os Serviços de informação e comunicação e os Serviços profissionais, administrativos e complementares com 9,4% e 7,3% nesta ordem.

Todavia, o serviço no qual apresentou significativo declínio para os estados Ceará, Pernambuco e Bahia foi o Serviço prestado à família, sendo este de (-41,9%), (-48,9%) e (-45,7%) respectivamente.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2021 (1).

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	18,2	-41,9	-48,9	-45,7
Serviços de alojamento e alimentação	20,1	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	8,2	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	9,4	11,7	3,2	0,1
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	9,4	-	-	-
Telecomunicações	-0,2	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	24,8	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	10,1	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,3	8,4	9,4	5,9
Serviços técnico-profissionais	12,1	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	5,4	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	15,1	23,3	10,3	10,4
Transporte terrestre	14,7	-	-	-
Transporte aquaviário	14,6	-	-	-
Transporte aéreo	37,0	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	11,9	-	-	-
Outros serviços	5,0	3,2	1,9	-8,6
Total	10,9	13,2	10,4	9,8

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2021 a dezembro/2021 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

A Atividade do Comércio

Em conformidade com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o comércio varejista no Brasil, no acumulado de janeiro a dezembro de 2021, apresentou um crescimento de 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para os estados nordestinos pesquisados, o Ceará teve uma queda de -3,3%, seguido pela Bahia, com baixa de -0,6%; em contrapartida, Pernambuco apresentou uma alta de 1,3%. Quanto ao varejo ampliado, o Brasil registrou uma evolução de 4,5%, aliado ao fato de que todos os estados analisados demonstraram uma variação positiva. Destaca-se Pernambuco (17,9%), com o maior crescimento, seguido pelo Bahia (7,3%) e Ceará (7,1%), conforme a Tabela 4.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas para o Brasil, quatro registraram crescimento no acumulado de 2021, sendo estes: Tecidos, vestuário e calçados (13,8%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (12,7%), Artigos farmacêuticos (+9,8%) e Combustíveis e lubrificantes (0,3%). De outra parte, demonstraram queda significativa: Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,9%) e Móveis e eletrodomésticos (-7,0%).

Analisando as atividades dos estados nordestinos, no Ceará, a atividades que teve o mais significativo crescimento foi Combustíveis e lubrificantes (8,7%), no qual nota-se um constante ajuste de preços da Gasolina, nos postos de combustíveis, o que impacta diretamente ao consumidor final. Ademais, Artigos farmacêuticos (4,0%), Tecidos, vestuário e calçados (0,4%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (0,3%) também tiveram crescimento. Em contrapartida, as atividades com declínios mais evidentes foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-25,3%), Móveis e eletrodomésticos (-9,4%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-6,9%). Além disto, na maioria dos demais setores analisados, é bastante nítida a correlação do desempenho das atividades comerciais com a crise sanitária provocada pela Covid 19, devido às mudanças de hábito de consumos, aliadas as restrições ocasionadas pelas medidas de isolamento.

Ademais, é importante evidenciar que Artigos farmacêuticos, Tecidos, vestuário e calçados e Veículos, motocicletas, partes e peças foram as 3 atividades que, para todos os estados analisados e Brasil, obtiveram crescimento.

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2021⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	1,4	-3,3	1,3	-0,6
Combustíveis e lubrificantes	0,3	8,7	5,3	-1,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,6	-6,9	-10,6	-9,5
Hipermercados e supermercados	-2,4	-5,6	-12,6	-9,5
Tecidos, vestuário e calçados	13,8	0,4	15,0	24,3
Móveis e eletrodomésticos	-7,0	-9,4	-23,0	-7,0
Móveis	-1,8	-8,1	-12,5	-9,3
Eletrodomésticos	-9,1	-11,0	-26,2	-5,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,8	4,0	28,8	12,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,9	-25,3	10,2	-22,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,0	0,3	0,6	5,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,7	-5,1	11,6	11,0

Comércio varejista ampliado	4,5	7,1	17,9	7,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,9	29,6	70,4	43,6
Material de construção	4,4	23,1	0,4	-11,1

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2021 a dezembro/2021 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Na Tabela 5, nota-se uma forte retomada no mercado de trabalho brasileiro em relação ao ano de 2020. No Brasil, apenas no mês de dezembro de 2021, verificou-se saldo negativo na geração de empregos (-265,8 mil), onde os desligamentos prevaleceram frente às admissões.

No país, registrou-se um saldo positivo no acumulado do ano para novos vínculos empregatícios (+2,7 milhões, aproximadamente). Os dados indicam que, após o advento da vacinação em massa e da redução das medidas de isolamento social, há uma retomada nos postos de trabalho antes afetados pela pandemia, assim como uma maior geração de novos empregos. Para o Nordeste, o saldo do acumulado do ano foi de 474,6 mil empregos e para o Ceará, o saldo positivo foi de 81,5 mil novos postos de trabalho.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - dezembro/2020 a dezembro/2021⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
dez/2020	1.336,1	1.493,6	-157,5	-0,41	177,9	191,0	-13,1	-0,21	31,1	30,4	0,7	0,06
jan/2021	1.705,3	1.455,0	250,3	0,65	228,5	202,1	26,4	0,42	42,5	36,3	6,2	0,54
fev/2021	1.855,9	1.463,2	392,7	1,01	238,1	201,4	36,7	0,58	45,7	35,7	10,0	0,87
mar/2021	1.749,8	1.600,2	149,6	0,38	220,3	222,3	-2,0	-0,03	36,5	41,1	-4,7	-0,40
abr/2021	1.493,1	1.406,7	86,4	0,22	194,6	181,7	12,9	0,20	32,0	30,8	1,3	0,11
mai/2021	1.640,1	1.377,2	262,9	0,67	203,9	168,8	35,1	0,55	32,9	30,2	2,7	0,24
jun/2021	1.682,1	1.371,8	310,3	0,78	215,7	167,2	48,5	0,76	39,1	30,6	8,5	0,73
jul/2021	1.747,9	1.448,1	299,8	0,75	228,5	176,8	51,7	0,81	44,3	32,4	11,9	1,02
ago/2021	1.894,7	1.516,3	378,3	0,94	263,1	179,3	83,8	1,29	49,5	34,1	15,5	1,31
set/2021	1.864,3	1.542,7	321,6	0,79	282,2	188,5	93,7	1,43	48,4	35,4	13,0	1,09
out/2021	1.811,2	1.566,9	244,3	0,60	241,8	191,8	50,0	0,75	44,1	37,5	6,6	0,55
nov/2021	1.817,5	1.517,4	300,2	0,73	237,1	183,4	53,7	0,80	44,0	32,5	11,5	0,95
dez/2021	1.437,9	1.703,7	-265,8	-0,64	190,1	205,9	-15,8	-0,23	33,4	34,5	-1,1	-0,09
Acumulado no Ano	20.699,8	17.969,2	2.730,6	7,08	2.743,9	2.269,3	474,6	7,58	492,6	411,1	81,5	7,12

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2020 e 2021. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

De acordo com os dados de comércio exterior provenientes do MDIC/SECEX, em relação ao acumulado do ano, o Brasil apresentou crescimento nas exportações (32,0%), importações (30,9%) e corrente comercial (31,4%). Todavia, o saldo comercial declinou em -46,0% alcançando um déficit de US\$ 119 milhões, devido ao cenário de incertezas no mercado internacional tendo em vista a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a qual impacta a economia mundial. Além disto, é importante citar a descobertas de novas variações do covid-19 que ainda impactam as cadeias de comercialização.

Ademais, o Nordeste no acumulado do ano também apresenta um crescimento nas exportações (74,2%), importações (86,8%) e corrente comercial (82,6%). A variação negativa no saldo comercial se traduziu em um déficit de US\$ 1,016 bilhões. No Ceará foram registradas crescimentos na exportação (98,4%), importações (165,1%) e corrente comercial (144,5%) no acumulado do ano.

Justaposto a isto, analisando o acumulado dos últimos 12 meses, constata-se um superávit de US\$61,508 milhões tendo em vista o crescimento das exportações brasileiras (36,2%), um aumento nas importações (42,9%) e na corrente comercial (39,1%). Em relação ao Ceará e Nordeste apresentaram um saldo negativo de US\$ 1,4 bilhões e US\$ 6,2 bilhões, respectivamente.

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) – Brasil, Nordeste e Ceará^(*)

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%
Brasil								
Janeiro de 2022	19.731	-19,2	19.850	-2,8	-119	-103,0	39.580,5	-11,8
Acumulado do Ano	19.731	32,0	19.850	30,9	-119	-46,0	39.580,5	31,4
Acumulado 12 meses	285.598	36,2	224.090	42,9	61.508	16,2	509.688,1	39,1
Nordeste								
Janeiro de 2022	902,0	-9,0	1.919	20,3	-1.016	68,4	2.820,5	9,1
Acumulado do Ano	902,0	74,2	1.919	86,8	-1.016	99,6	2.820,5	82,6
Acumulado 12 meses	11.574	42,0	17.845	75,8	-6.271	213,8	29.418,9	60,7
Ceará								
Janeiro de 2022	210,5	-23,4	628,9	59,8	-418	-252,0	839,4	25,6
Acumulado do Ano	210,5	98,4	629	165,1	-418	-219,1	839,4	144,5
Acumulado 12 meses	2.844	61,9	4.262	78,1	-1.419	-122,7	7.105,6	71,3

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*): Variação do acumulado do Ano refere-se a janeiro/2022 em comparação com o mesmo período de 2021, enquanto a variação do acumulado 12 meses refere-se ao acumulado de fevereiro/2021 a janeiro/2022 em comparação com o acumulado para o mesmo período anterior.

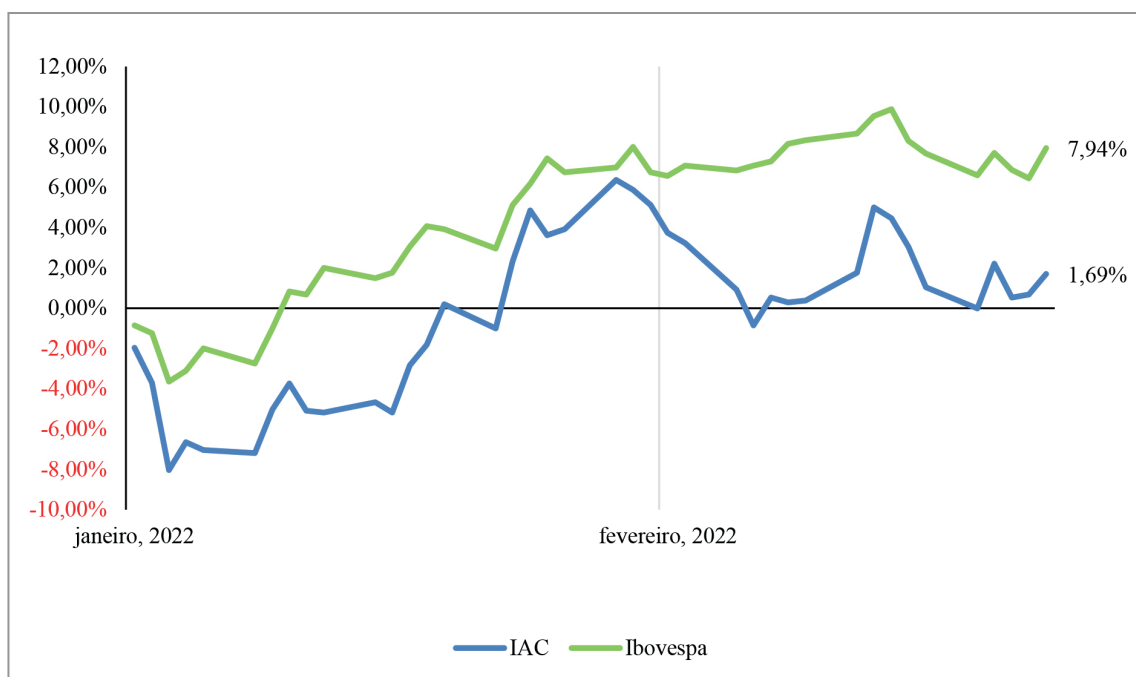
ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 3, o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, acumulou no período janeiro-fevereiro de 2022 uma alta com 1,69 pontos percentuais.

O índice Ibovespa, que é o indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) acumulou nos dois primeiros meses do ano de 2022 uma elevação de 7,94 pontos percentuais.

Enquanto o Ibovespa encerrou o mês de fevereiro com alta de 0,89%, o IAC registrou desvalorização de 4.4%. No retorno acumulado dos últimos 12 meses, o IAC apresenta desvalorização de 22,92% enquanto o Ibovespa valorização de 2,82%.

Gráfico 3 – Retorno diário do IAC e do Ibovespa – fevereiro de 2022.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Conforme a Tabela 7, das nove ações que compõem o IAC duas apresentaram desempenho positivo. As empresas Pague Menos (PGMN3) e ENEL (COCE5), encerraram o mês em alta, com retorno mensal de 27,67% e 7,15%, respectivamente. Apesar de ter encerrado o mês com resultado positivo, a ENEL ainda continua com o seu retorno anual acumulado negativo em 0,40. Em contrapartida, a empresa Pague Menos continua mantendo sua posição positiva de retorno anual, acumulando rentabilidade de 17,43%.

A empresa Hapvida (HAPV3), embora tenha fechado o mês de fevereiro com resultado negativo de 4,19%, apresenta retorno anual positivo de 16,86%. Todavia, nos últimos 12 meses acumula desvalorização de 21,74%. Já a Grendene (GRDN3), apesar de ter encerrado o mês em queda de 7,28%, e o seu retorno acumulado anual também ser negativo em 2,77%, o seu retorno acumulado dos últimos 12 meses apresenta resultado positivo de 18,28%.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC – Fevereiro de 2022.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	0,89% ▲	7,94% ▲	2,82% ▲	-
IAC	-4,40% ▼	1,69% ▲	-22,92% ▼	100,00%
PGMN3	27,67% ▲	17,43% ▲	10,80% ▲	3,99%
COCE5	7,15% ▲	-0,40% ▼	15,33% ▲	3,50%
COCE3	0,00% ▲	0,00% ▲	14,99% ▲	3,82%
BNBR3	-0,62% ▼	-5,18% ▼	0,96% ▲	4,51%
MDIA3	-1,12% ▼	-10,28% ▼	-20,12% ▼	5,65%
HAPV3	-4,19% ▼	16,86% ▼	-21,74% ▼	46,90%
GRND3	-7,28% ▼	-2,77% ▼	18,28% ▲	7,15%
AERI3	-11,94% ▼	-13,28% ▼	-44,26% ▼	4,13%
ARCE	-12,96% ▼	-17,95% ▼	-49,83% ▼	19,10%
BRIT3	-16,97% ▼	-26,16% ▼	-71,42% ▼	1,25%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 25 de fevereiro de 2022.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Alysson Inácio de Oliveira
Catherine dos Santos Rodrigues
Jaylla Maria Saldanha da Silva
Vicente Aníbal Da Silva Neto



**Universidade
de Fortaleza**

